



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO NORDESTE

RICARDO HENRIQUE LINHARES ANDRADE; JESSIKA VALÉRIA DA SILVA BATISTA, YANA MARI CASTELO BRANCO RÊGO, LISRHANNA ALVES DE AGUIAR; JOELSON DOS SANTOS ALMEIDA

RESUMO

Introdução: No Brasil, 29% dos diagnósticos de câncer correspondem ao câncer de Próstata (CaP), caracterizando o tipo mais comum entre homens, ultrapassando até mesmo câncer colorretal com 9,1%. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas e a tendência temporal do câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários provenientes dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde obtidos por meio eletrônico, no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo é composta por todos os homens residentes no Nordeste do Brasil na faixa etária de 40 anos que faleceram devido ao câncer de próstata e que foram notificados no (SIM) no período de 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** Ocorreram 44.179 óbitos por CaP no Nordeste entre os anos de 2010 a 2020 e foi observado que essas mortes se concentram em homens de cor parda (60,28%), com mais de 80 anos de idade (46,7%), casados (57,1%) e que nunca frequentaram uma escola (42,5%). Na análise temporal por *Joinpoint* observou-se um aumento significativo das mortes na região Nordeste entre os anos analisados (APC:0,6;IC95%:0,2-0,9). **Conclusão:** Conclui-se que a maior notificação dos casos de óbitos por CaP corresponde a um público masculino que possui baixo acesso à educação em saúde e uma dificuldade aos serviços de saúde de maneira mais adequada, demonstrando assim a necessidade de mais ênfase em educação sobre o tema nos sistemas de saúde, além da oferta de um diagnóstico precoce mais adequado.

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Câncer de próstata; Epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

Em geral, o câncer de próstata se desenvolve de forma lenta e pode não manifestar sintomas ou ameaças à saúde da população masculina. Quando sintomático, é comum apresentar: dificuldade em urinar, hematúria, diminuição do jato de urina e também a vontade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite. Em casos mais graves, pode se desenvolver mais rápido, se espalhando para outros órgãos, levando à óbito (INCA, 2022).

Campanhas proporcionadas por hospitais e/ou organizações de saúde, como o novembro Azul, têm estimulado o aumento do rastreamento do CaP, por meio da utilização do toque retal complementado da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA), utilizado como marcador de CaP, com intuito da detecção precoce da neoplasia, reduzindo complicações e feitos relacionados ao tratamento e também à mortalidade (STEFFEN *et al.*,

2018). A biópsia é a maneira de confirmar a neoplasia, sendo indicada caso haja alguma alteração no toque retal ou PSA (INCA, 2022). No Brasil, 29% dos diagnósticos de câncer correspondem ao CaP, caracterizando o tipo mais comum entre homens. De acordo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), entre os anos de 2020 e 2022 foram apontados mais de 65 mil novos casos de CaP a cada ano, onde homens com mais de 55 anos com excesso de peso estão mais propensos à patologia (INCA, 2020).

A magnitude dos tipos de cânceres muda entre as diversas regiões do Brasil, as quais se relacionam com características socioeconômicas e sociodemográficas, disponibilidade com os cuidados de saúde adequados, acesso ao diagnóstico e ao tratamento da doença de forma precoce (VASCONCELOS *et al.*, 2021). Diante disso, torna-se necessário analisar a ocorrência da doença no grupo populacional masculino, considerando a sua localidade e sua tendência temporal a fim de se compreender as características da doença. Esse estudo faz-se necessário diante da escassez de pesquisas que analisem a ocorrência temporal da mortalidade por câncer de próstata nessa região, sendo que os resultados descritos permitirão analisar como as mortes pela doença estão sendo distribuídas ao longo do tempo.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as características sociodemográficas e a tendência temporal do câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2020.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico onde é realizado uma comparação entre a ocorrência da doença ou condição relacionada à saúde e a exposição de interesse entre um grupo de indivíduos para observar a possível existência de associação entre elas (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

A área de interesse do estudo é a região Nordeste do Brasil que possui uma área territorial de 1.558.000 km² e 9 estados sendo eles: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE).

Foram utilizados dados secundários provenientes dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde obtidos por meio eletrônico, no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo é composta por todos os homens residentes no Nordeste do Brasil na faixa etária de 40 anos que faleceram devido o câncer de próstata e que foram notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2010 a 2020.

As variáveis analisadas serão: ano do óbito, causas do óbito de acordo com a CID-10, escolaridade por anos de estudo, estado civil, local do óbito e raça/cor. Para realização da caracterização sociodemográfica e o cálculo das taxas de mortalidade brutas por câncer de próstata em cada ano considerado, foi utilizado o *software Office Excel* versão 2212®. e foi utilizado o *software Joinpoint Regression Program* versão 4.9.1.0 para análise da evolução temporal da mortalidade. Por tratar de um estudo com dados secundários se dispensa a avaliação ética. No entanto, respeitou-se todas as normas da resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Nordeste foram registrados entre os anos de 2010 a 2020 44.179 óbitos por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade. Conforme a Tabela 1 a maior parte desses óbitos foram de homens com mais de 80 anos (46,7%) e entre 70 a 79 anos de idade (32,9%), de acordo com Bell *et al.*, (2015) os casos de neoplasia maligna da próstata

podem ser achados em alguns homens muito jovens e a prevalência desse câncer aumenta em ritmo crescente com a idade, sugerindo uma doença, que geralmente, tem desenvolvimento lento e com uma longa fase pré-clínica, esse desenvolvimento dos sintomas e o diagnóstico clínico ocorrem principalmente em homens mais velhos. Além disso, grande parte desses indivíduos não possuíam escolaridade (42,5%), revelando que esse agravamento atua em situações de desenvolvimento socioeconômico mais precário. Em relação a raça/cor predominou a parda (60,28%), para Benjamins *et al.*, (2016) a distância do registro de mortes entre as raças tem sido correlacionada com baixo *status* socioeconômico e o diagnóstico em estágios avançados devido à dificuldade, dessa população aos serviços de saúde e por fim muito desses homens eram casados (57,1%), corroborando com isso, no estudo de Júnior e Oliveira, (2020) 44% dos óbitos por câncer de próstata em Alagoas eram de homens casados. O referido dado pode ser explicado por estudos que demonstram que os homens idosos casados são os que mais realizam os exames de rastreamento de câncer de próstata devido o maior incentivo familiar, o que corrobora para um maior número de diagnósticos notificados (LIMA *et al.*, 2018). Dessa maneira, observa-se a importância do apoio emocional da família.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos óbitos por câncer de próstata entre indivíduos com 40 anos ou mais ocorridos no Nordeste no período 2010-2020. Parnaíba, Piauí, Brasil,

2023 (N= 44.179).		
Variável	N	%
Faixa etária		
40 a 49 anos	218	0,49
50 a 59 anos	1.785	4,04
60 a 69 anos	6.999	15,80
70 a 79 anos	14.541	32,90
80 anos e mais	20.636	46,70
Total	44.179	100
Escolaridade*		
Nenhuma	14.884	42,50
1 a 3 anos	10.740	30,34
4 a 7 anos	5.250	14,83
8 a 11 anos	3.104	8,77
12 anos e mais	1.416	4,00
Total	35.394	100
Raça**		
Parda	25.222	60,28
Branca	11.949	28,56
Preta	4.447	10,63
Amarela	148	0,35
Indígena	78	0,19
Total	41.844	100
Estado civil***		
Casado	23.110	57,10
Viúvo	8.053	19,90
Solteiro	6.136	15,16
Separado	1.359	3,36
Outro	1.815	4,48
Total	40.473	100

Fonte: o próprio autor

*Foram excluídos 8.785 óbitos por constar a Escolaridade como “ignorada”.

**Foram excluídos 2.335 óbitos por constar a Raça/cor como “ignorada”.

***Foram excluídos 3.706 óbitos por constar o Estado civil como “ignorada”.

Através da análise temporal por *Joinpoint* da mortalidade por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade no Nordeste, foi possível observar a presença de um segmento de reta sem ponto de inflexão (Figura 1). Nesse sentido, aponta-se aumento significativo ($p<0,05$) da mortalidade por CaP em homens a partir de 40 anos na região Nordeste (APC:0,6;IC95%:0,2-0,9). No estudo de Junior e Oliveira, (2020) no estado de Alagoas nos anos de 2010 a 2015 foi apontado um crescimento significativo ($P<0,001$) de 77,8% na taxa de mortalidade por câncer de próstata nos homens, em relação à pesquisa de Vasconcelos *et al.*, (2021), ao analisar o período de 2008 a 2019 estudado observou-se que na região Nordeste houve também uma tendência de significativo aumento na taxa de mortalidade, ocorrendo uma variação na taxa de mortalidade bruta de 6,69 e 8,4/100 mil habitantes. Ainda de acordo com os pesquisadores, este aumento pode ser explicado pela dificuldade no diagnóstico e também na falta de tratamento precoce devido a região nordestina ser uma das mais carentes do país em serviço de saúde de qualidade.

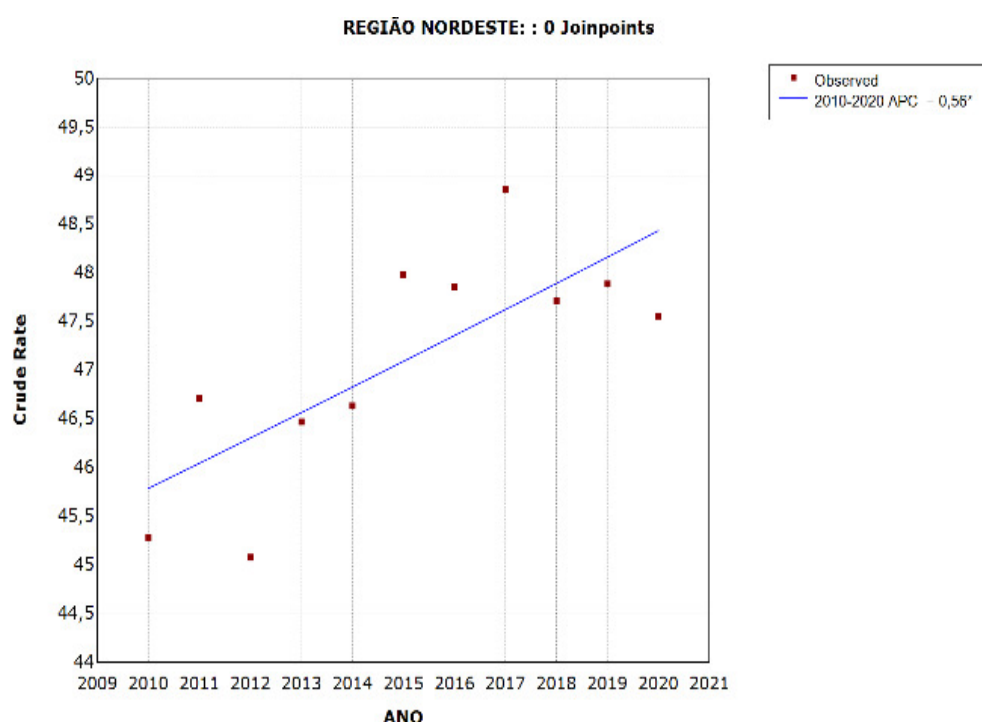


Figura – Análise Joinpoint da mortalidade por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade no Nordeste no período 2010-2020. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023. **Fonte:** o próprio autor * $p<0,05$; APC: *Annual Percentage Change* (variação percentual anual)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos casos de óbitos por CaP sofrem influência direta de fatores como baixa escolaridade, idade avançada e raça parda, o que demonstra que tal público masculino possui baixo acesso à educação em saúde e demonstra a necessidade de mais ênfase em educação sobre o tema nos sistemas de saúde através de melhores campanhas de conscientização, busca ativa, incentivo à participação das atividades nesses sistemas utilizando linguagem clara e concisa para o público em questão. Além disso, é importante apontar que mediante aos achados no presente estudo sugere-se, que as políticas

públicas se voltem na ampliação e planejamento dos serviços de saúde para a realização de diagnósticos precoces, principalmente, para as áreas mais carentes e distantes das metrópoles do país, como é no caso do Nordeste. Dessa maneira, a realização do tratamento se torna mais eficaz e hábil ao indivíduo, buscando influenciar consequentemente na redução da taxa de mortalidade por neoplasia de Próstata.

REFERÊNCIAS

BELL, K. J. L. et al. Prevalence of incidental prostate cancer: A systematic review of autopsy studies. *International Journal of Cancer*, v. 137, n. 7, p. 1749-1757, 2015.

BENJAMINS, M. R. et al. Racial Disparities in Prostate Cancer Mortality in the 50 Largest US Cities. *Cancer Epidemiology*, v. 44, p.125-131, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER(INCA). Câncer de próstata: vamos falar sobre isso? 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cancer-de-prostata-vamos-falar-sobre-isso>>. Acesso em: 16 Jan 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Saúde do Homem. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/campanhas/cancer-de-prostata/2020/saude-do-homem>>. Acesso em: 16 Jan 2023.

LIMA-COSTA, M.F.;BARRETO, S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Rev Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Minas Gerais, v.12, n.4, p.189-201, 2003. Disponível em:<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>. Acesso em 16 Jan 2023.

LIMA, A.P. et al. Prevalência e fatores associados à realização do rastreamento do câncer de próstata em idosos: um estudo de base populacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. Rio de Janeiro, v.21, n.1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170054>. Acesso em 17 Jan 2023.

JUNIOR, C.J.S.; OLIVEIRA, E.C.T. Morbimortalidade por Câncer de Próstata em Homens Adultos em um Estado do Nordeste do Brasil: Caracterização Epidemiológica e Análise de Tendência Temporal. *Revista Brasileira de Ciências em Saúde*, v.24, n.4, p.631-642, 2020.

VASCONCELOS et al. Evolução temporal das tendências de mortalidade por Câncer de Próstata em Sergipe e Região Nordeste no período de 2008 a 2019. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.2, p.4899-4910, 2021.

LUIZAGA C.T. de M. et al. Trends in prostate cancer mortality in the state of São Paulo, 2000 to 2015. *Rev Saúde Pública*, 2020.

STEFFEN, R. E et al. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. *Physis* 28, 2018.